

COOPETIÇÃO EM CLUSTER: DEFINIÇÃO, DIMENSÕES E ELEMENTOS INTRA-CLUSTER

ROSANA LACERDA COELHO FERNANDES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

ADRIANA FUMI CHIM MIKI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

JEFFERSON MARLON MONTICELLI
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

COOPETIÇÃO EM CLUSTER: DEFINIÇÃO, DIMENSÕES E ELEMENTOS INTRACLUSTER

Introdução

Tanto a coopetição quanto os clusters têm sido amplamente estudados e considerados estratégias essenciais para vantagem competitiva. Apesar disso, ainda são poucos os artigos da coopetição em cluster e inexistente sua definição. Há um número ainda mais reduzido na perspectiva intracluster. Estudos, que possam contribuir em identificar as formas operacionais do cluster, funcionam como diagnósticos para ajudar a repensar estratégias, e conduzir a um melhor desempenho futuro para a região onde estão inseridos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo tem a seguinte questão norteadora: Existe coopetição intracluster e quais são suas dimensões e elementos formadores? Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar a existência de coopetição intracluster, suas dimensões e elementos formadores.

Fundamentação Teórica

Moreira et al. (2019a) delimitou os recursos do cluster, seguindo a linha porteriana (Porter, 1998) e a Visão Baseada em Recursos (RBV) de Barney (1991). A proposta de Moreira et al. (2019a) inclui elementos de relacionamento, mas não está fundamentada no comportamento cooperativo. Crick e Crick (2021b) oferecem uma visão complementar em que se reconhece o comportamento de coopetição como um dos recursos dentro da RBV. Este pressuposto também encontrou raízes na evolução do próprio Barney (2018) que destacou o papel dos stakeholders incluindo os rivais no desempenho das empresas.

Metodologia

O estudo adota uma metodologia qualitativa em um estudo de caso emblemático único de uma economia emergente. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade com um roteiro semiestruturado junto a gestores de instituições de governança e empresas clusterizadas. Foi utilizado um software de análise de dados qualitativos assistida por computador (CAQDAS), realizando uma análise de conteúdo para codificação dos dados com categorias utilizando o NVivo.

Análise dos Resultados

Foram formuladas dez proposições a partir dos pressupostos do coopetição intracluster constantes na teoria. Os resultados encontrados no caso analisado apoiaram, no geral, as proposições (P1 a P10) com uma única exceção (P9). Os achados apresentam os elementos (subcategorias) da coopetição intracluster, que são úteis para melhorar a eficiência da interação entre o cluster e as empresas clusterizadas e, assim, consolidar a estratégia de coopetição e seus resultados individuais e coletivos.

Conclusão

A coopetição intracluster é a estratégia base interna do cluster, e suas dimensões são: ajuste estratégico, benefícios percebidos, coopetição mediada, interações sociais, orientação cooperativa, riscos da coopetição e temporalidade da coopetição. Enquanto, trinta e um elementos são formadores destas dimensões. A perspectiva teórica da coopetição intracluster é de coopetição mediada e rede informal, que juntamente com a interação social funcionam como pano de fundo para a estratégia se consolidar. Os clusterizados consideram a relação risco-benefício positiva.

Referências Bibliográficas

Barney (2018). Why resource-based theory's model of profit appropriation must incorporate a stakeholder perspective. *Strategic Management Journal*, 39(13), 3305-3325. Crick & Crick (2021b). Rising up to the challenge of our rivals: Unpacking the drivers and outcomes of co-competition activities. *Industrial Marketing Management*, 96(May 2020), 71-85. Moreira, Hervas-Oliver, Chim-Miki, & De Moraes (2019a). Global pipelines and absorptive capacity: Insights from the clustered firms at São Francisco River Valley. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 10(4), 297-314.